

DEPOIMENTO

Yaciara Mendes Duarte¹



Nossas crianças e as bibliotecas

*"Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças"*
Mãos Dadas – Carlos Drummond de Andrade

Querido Drummond, peço licença para parafraseá-lo, com todo meu respeito e admiração. Não venho apresentar aos leitores a situação das nossas bibliotecas escolares, quase caducas e nem cantar o mundo futuro de extermínio ou salvação destas. Nem ao menos criticar a postura taciturna de alguns bibliotecários, que se calam e permanecem em seus mundos solitários rodeados de livros. Eu venho falar de esperança, que, acredito, ainda está viva em cada um de nós.

¹ Bibliotecária escolar e mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.

A biblioteca escolar sempre foi a minha paixão, pois a vejo como um espaço de autonomia dentro de um contexto que muitas vezes não proporciona a contento a construção do conhecimento a partir dos nossos talentos e habilidades pessoais. Se a escola enxerga seus alunos como iguais na apropriação do conhecimento, a biblioteca deve[ria] apresentar a diversidade e a pluralidade dos pensamentos humanos. Em referência à frase clássica de Rousseau, a saber, “o homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe”, afirmo que a criança não nasce com uma imagem pré-definida das bibliotecas ou da leitura em si. Ela nasce limpa e aberta para experiências literárias marcantes que construam nela a concepção de necessidade e importância. Agora eu pergunto, quem a corrompe? Se essas construções das imagens que povoarão o imaginário desses pequenos constituirão seus conceitos sobre a biblioteca, algo errado acontece nesse caminho.

Nas minhas andanças por 17 escolas públicas para subsidiar a minha dissertação de Mestrado, conversei com diversos jovens sobre suas lembranças de infância acerca de bibliotecas. O que mais me chamou a atenção deveu-se ao fato de que as lembranças mais fortes não diziam respeito apenas a livros, mas, sim, a pessoas. Era a tia da biblioteca, que às vezes cedia espaço para dialogar sobre o livro lido. A simples pergunta oferecendo ajuda. A biblioteca é tudo aquilo que nós já sabemos e principalmente é um lugar de diálogo e afeto. Só se marca positivamente uma criança quando ela encontra amor em seus espaços de convivência.

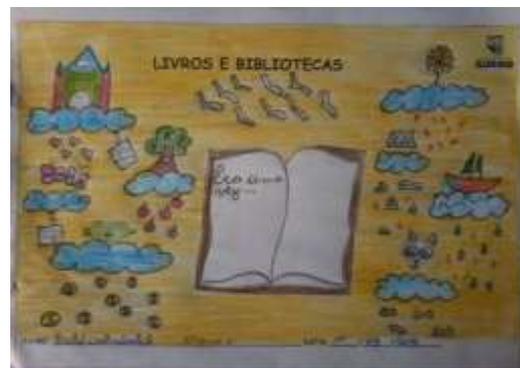
Lidamos com todos os problemas, os quais não farei questão de expor. Muitos bibliotecários os vivemos diariamente. Talvez culpa nossa, talvez culpa da própria história de descaso construída, não sei. Porém, ainda nutro esperanças.

Enquanto não olham/olhamos a biblioteca escolar como um espaço de efetiva participação pedagógica, façamos que com o recurso que temos e somos, que elas espelhem a ideia de que alguém ofereceu o melhor que tinha no momento para fazê-las melhor: seja um livro ou um abraço.

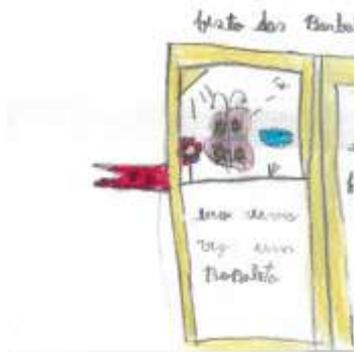
O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

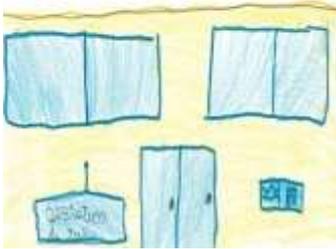
Que as nossas mãos se unam nesse presente que ainda não é o ideal, mas o possível. Caminhemos. Fiquem com os desenhos, com as cores e com a vida que esses pequenos grandes seres têm em si:



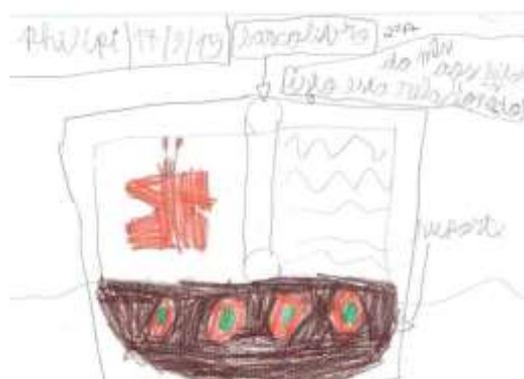
nome: fulan da Silva
Endereço: Sesi

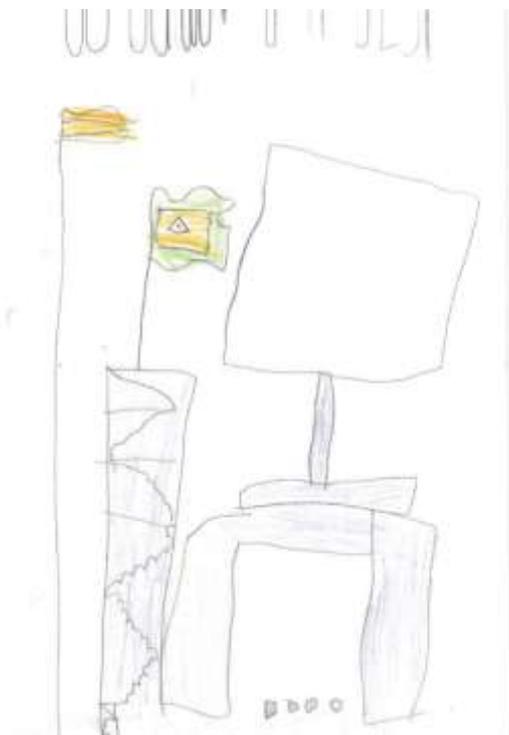


Plano Curricular
Ano 3º ano





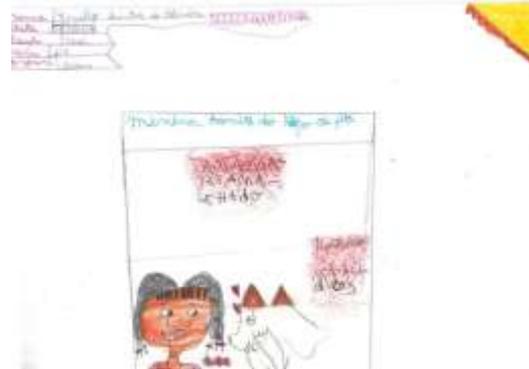




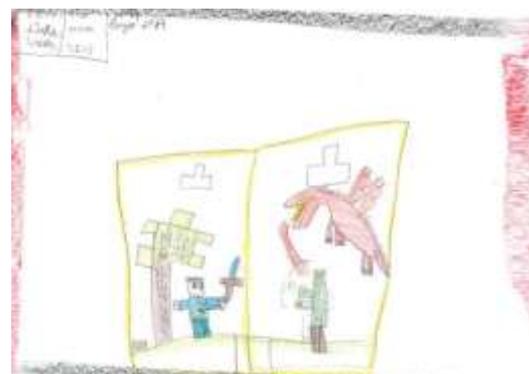
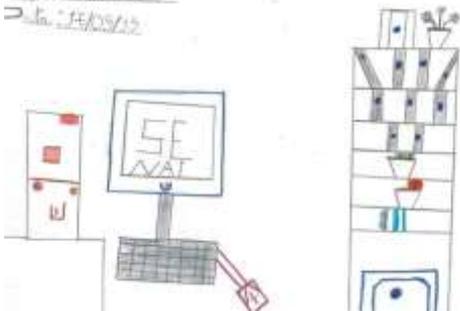
Projeto de uma cadeira
1961 21x14,5 cm, lápis e cor.



Trabalho realizado em
grupo de trabalho
data: 10/10/15



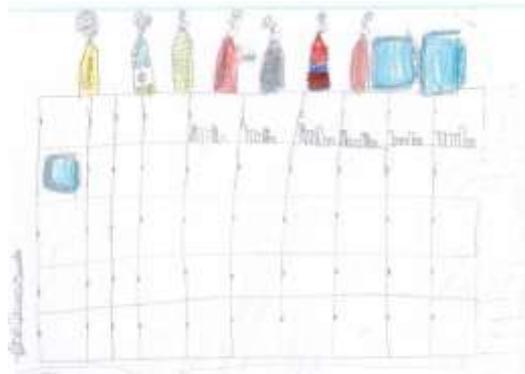
Nome: Maria Beatriz 201
Data: 15/10/15

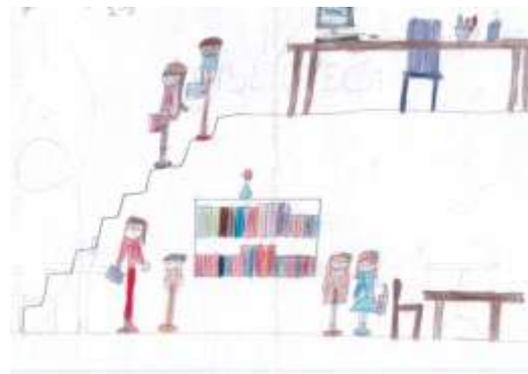




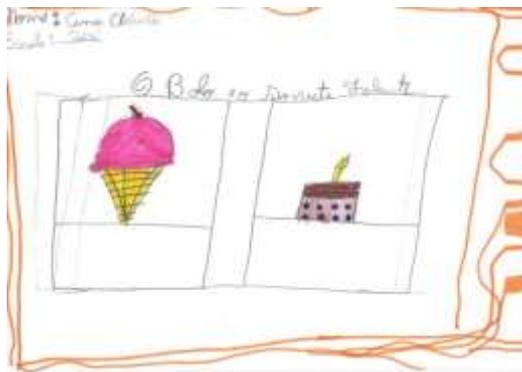












Nome: Cristiane 2ªA
Data: 17/10/2015







SESI 2016

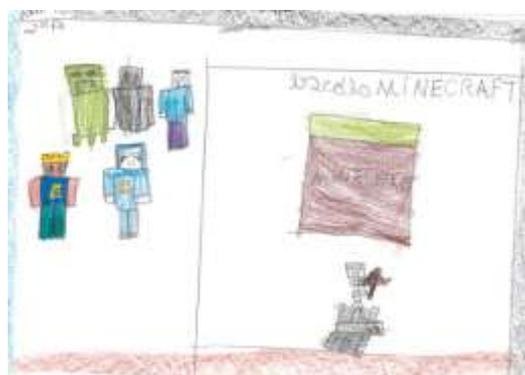


SESI 2016





www.abdf.org.br







Nome Ana Beatriz
Escola SESI
Turma 2^aA

